

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 21  
DE DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.

---

ATA Nº 146 - “A”

PRESIDENTE - DEPUTADO RIVA  
1º SECRETÁRIO - DEPUTADO ROMOALDO JÚNIOR  
2º SECRETÁRIO - DEPUTADO ELIENE (EM EXERCÍCIO)

O SR. PRESIDENTE - Havendo número legal, declaro aberta a presente Sessão.  
Solicito ao Deputado Eliene que assuma a 2ª Secretaria.

(O SR. DEPUTADO ELIENE ASSUME A 2ª SECRETARIA.)

O SR. PRESIDENTE - Solicito ao Sr. 2º Secretário que proceda à leitura da Ata.  
(O SR. 2º SECRETÁRIO PROCEDE À LEITURA DA ATA DA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA  
CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.)

O SR. PRESIDENTE - Em discussão a Ata que acaba de ser lida (PAUSA). Não  
havendo impugnação, dou-a por aprovada.

Com a palavra, o Sr. 1º Secretário, para a leitura do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - Sr. Presidente, não há Expediente a ser lido.

O SR. PRESIDENTE - Encerrada a primeira parte, passemos à segunda parte do  
Pequeno Expediente (PAUSA). Não havendo orador inscrito, passemos ao Grande Expediente  
(PAUSA). Com a palavra, o Deputado Humberto Bosaipo.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srª Deputada,  
havíamos conversado nesta Casa com relação a algumas mensagens que estão tramitando na  
convocação extraordinária.

Havia aqui um acordo tácito entre as Lideranças de que esse Projeto da  
Previdência, Sr. Presidente, que penaliza o servidor público, sairia da Pauta da Convocação  
Extraordinária, até porque o Congresso Nacional, numa demonstração de altivez e de força,  
repudiou o mesmo projeto, claro que em outro grau, do Presidente Fernando Henrique  
Cardoso.

Eu quero dizer aqui da minha posição clara e efetiva contra a tramitação  
desse Projeto da Previdência que penaliza o servidor público que ganha R\$ 260,00 reais, em  
8%, e acima de R\$ 1.200,00 reais, em 11%. É mais uma sangria com o servidor público...  
(PAUSA). Aliás, em 20%, lembra-me aqui o Dr. Francisco Monteiro.

E eu mostro aqui para a Imprensa, para as pessoas que estão me ouvindo, a  
desmobilização do servidor público. Cadê os sindicatos que vinham aqui, antes do Governo  
Dante de Oliveira, lotar essas galerias? São poucos os que estão aqui!. São “gatos pingados”

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 21**  
**DE DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.**

---

que não “entraram no bolso” do Governador, que não receberam cargo de DAS, nem cargo de Secretário, nem cargo de Diretor.

Eu não estou vendo mais movimento dos funcionários públicos do Estado de Mato Grosso, aqui na Assembléia Legislativa. O Fórum Sindical, com meia dúzia apenas de abnegados funcionários, vem lutando bravamente contra a “miopia” e contra o peleguismo da maioria dos líderes sindicais, que estão aí empregados, ganhando bem, uns até como chefes de Secretaria, como Secretário de Estado, outros Diretores, e depois vêm acusar os Deputados, vêm falar mal de Deputado aí ruas.

Eu desafio, como continuo desafiando, e desafiando por quatro anos, os líderes sindicais deste Estado, que são poucos os que sobreviveram sem ser “adesista” ao peleguismo.

Agora, vem o Governo com a aberração desse Projeto. Aliás, o Governo do Estado escolheu para essa convocação da Assembléia Legislativa os Projetos mais pesados.

O Líder do Governo, que anda nos bares falando besteira dos Deputados, deveria estar aqui hoje para fazer um debate público em relação a essas mensagens. Toda a cidade sabe do episódio que aconteceu com o Deputado Nico Baracat e o Líder do Governo, num bar da cidade.

Tem que se tratar, Sr. Presidente, esta Assembléia com mais altivez, o Governo do Estado que nós sempre tratamos bem aqui, fomos às vezes até acusados de “estar abrindo” para que o Governo aprovasse matérias aqui, mas em todos os momentos que fomos ao encontro do Governador, foi porque fomos convidados e convocados.

E da minha parte, Deputado Batico, sempre comuniquei a minha Bancada todas as vezes que fui convocado pelo Governador. Há um desrespeito para com esta Casa.

O Secretário de Fazenda, outro dia, só faltou nos colocar para fora do Palácio Paiáguas, com a sua arrogância, com a sua metidez e essa Casa precisa levantar a cabeça.

Aqui, Sr. Presidente, há inúmeros requerimentos que o Governo não deu resposta ainda. Uns já estão ultrapassando o seu prazo legal.

Eu quero dizer que não vou devolver essas matérias. Essas matérias vão ficar em meu poder. Só as devolverei depois da reunião das Bancadas de Oposição, nesta Casa.

Quero uma posição, Deputado José Lacerda, em relação a essas quatro matérias da qual pedi vista na última Sessão. As outras matérias que porventura forem apresentadas na Ordem do Dia, eu quero ter oportunidade de me sentar com a minha Bancada. O Governador - todas as vezes que eu estive lá, na residência, ou no Palácio -, mostrou em algumas vezes boa vontade com a Assembléia Legislativa, mas eu sou um Parlamentar, e V. Ex<sup>as</sup> também são. Nós não podemos deixar tramitar matéria dessa envergadura, sem uma discussão maior.

Então, eu quero convidar os meus colegas Deputados... Não está aqui o Líder da minha Bancada, Deputado Moisés Feltrin, mas eu quero dizer aos meus Colegas de Bancada de Oposição que essas matérias não podem tramitar sem uma ampla discussão. E aqui...

O Sr. Emanuel Pinheiro - V. Ex<sup>a</sup> me concede um aparte?

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Concedo o aparte ao Deputado Emanuel Pinheiro.

O Sr. Emanuel Pinheiro - Gostaria, Deputado Humberto Bosaipo, de parabenizar V. Ex<sup>a</sup> por este belo e corajoso pronunciamento, combatendo a forma injusta,

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 21**  
**DE DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.**

---

desleal, ilegal e imoral com que o Governador Dante de Oliveira quer penalizar, no apagar das luzes do seu primeiro mandato, o servidor público e a sociedade mato-grossense de uma forma em geral.

Versa V. Ex<sup>a</sup>, primeiramente, sobre o Projeto que dispõe sobre a contribuição para o Custeio da Previdência Social dos servidores do Estado de Mato Grosso. V. Ex<sup>a</sup> ressalta também a desmobilização dos sindicatos, mas acima de tudo V. Ex<sup>a</sup> retrata a injustiça e a falta de propósito de metas de seriedade deste Governo com matéria de tamanha envergadura. Colocava às costas, nos ombros dos servidores públicos, em especial os aposentados e pensionistas, toda a derrocada, as maracutaias, as bandalheiras com o dinheiro público. Não é justo, e esta Casa não pode e não deve avaliar medidas dessa natureza.

O Governo propõe, Deputado Humberto Bosaipo, aquilo que ele chama de verdadeira revolução no comportamento da administração pública. Estivemos lá e, atendendo a convite do Governador, fomos destratados pelo Secretário de Fazenda, mal foram explicadas as medidas mais profundas que mostrassem qual seria a parte do Governo, o que caberia ao Governo fazer para dar a sua contribuição no Ajuste Fiscal. Não ficou claro. Não ficou definido e, acima de tudo, nós não podemos votar ou discutir matérias de tamanha importância e relevância na vida dos servidores públicos estaduais e na vida da sociedade mato-grossense em uma convocação de oito, nove, dez dias, numa convocação Extraordinária.

Eu acho que essas matérias têm que ser debatidas com calma. Não tem por que tentar se mudar uma estrutura secular da administração pública estadual em 10 dias.

Podemos tentar...

(O SR. PRESIDENTE FAZ SOAR A CAMPAINHA, INFORMANDO AO APARTEANTE QUE O SEU TEMPO ENCONTRA-SE ESGOTADO)

O Sr. Emanuel Pinheiro - Peço mais um aparte ao Deputado Humberto Bosaipo.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Pois não, Deputado.

O Sr. Emanuel Pinheiro - ...levar para a próxima Assembléia, que tomará posse no dia 1º de fevereiro.

Vamos esgotar esses assuntos, que são, todos eles, da mais alta relevância. Vamos debater com aquela facção, aqueles setores dos Sindicatos que querem ainda representar os interesses do funcionalismo público.

Vamos debater entre nós, Deputados, com a sociedade, com os novos Deputados que tomarão posse em fevereiro e até com o próprio Governo. O que nós não podemos é, no apagar das luzes da administração pública estadual, deste mandato, desta nossa legislatura, aprovar matérias de tamanha envergadura, de tamanha responsabilidade para com o futuro do nosso Estado.

Também chamo a atenção de V. Ex<sup>a</sup>, nobre Deputado Humberto Bosaipo, com relação a esse desejo incontrolável do Governo em aumentar as tarifas do DETRAN. Bem lembra V. Ex<sup>a</sup> que no dia 30 de dezembro do ano passado esta Casa aprovou, tendo os nossos votos contrário, um aumento na tabela de cobranças, nas tabelas de taxas cobradas pelo DETRAN.

Acontece que agora o Governo do Estado nos encaminha a Mensagem n° 34/98, Deputado Humberto Bosaipo e Deputado Roberto Nunes, alterando, aumentando essas taxas.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 21**  
**DE DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.**

---

Só que eu quero aqui fazer um alerta à Comissão de Constituição e Justiça. Essa tabela que foi aprovada em dezembro do ano passado foi derrubada pelo Ministério Público e não está mais em vigor.

Se não está em vigor, nós vamos votar uma lei inexistente, uma lei que é impossível se colocar em prática, porque o que diz a ementa da Mensagem 39/98? “Altera, a partir de taxas cobradas pelo Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN/MT, com valores em reais...” que naquela época era em UFIR “...estabelecida pela Lei 6.976, de 30/12/97.”

Essa lei não está mais em vigor, que foi aquela lei que concedeu reajuste linear de 60% para todas as taxas cobradas pelo DETRAN.

Então, eu chamo a atenção da Comissão para devolver de pronto, junto com o aumento da contribuição...

O SR. PRESIDENTE (FAZENDO SOAR A CAMPAINHA) - Deputado Emanuel Pinheiro, o seu tempo encontra-se esgotado.

O Sr. Emanuel Pinheiro - Um minuto. Já estou terminando.

Para que devolva, de plano, para o Governo do Estado, para que possamos debater com mais calma as demais matérias. Muito obrigado.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Eu agradeço, Deputado Emanuel Pinheiro, até porque V. Ex<sup>a</sup> ajuizou uma Ação neste ano contra o aumento abusivo das taxas do DETRAN, e ganhou na Justiça; a Deputada Serys Slhessarenko da mesma forma.

Agora, de repente, nós somos responsabilizados por todo mal que acontece neste Estado como se nós estivéssemos administrando Mato Grosso, como se nós fôssemos os responsáveis por tudo de ruim que acontece no Estado.

Então, eu chamo a atenção da minha Bancada, dos Deputados que compõem a Oposição desta Casa, que eu não voto esta matéria se não tiver um calendário de discussão dentro das Bancadas. Aqui não adianta Presidente pedir, não adianta ninguém pedir, antes de uma discussão ampla com o posicionamento dos Relatores. Aí eu quero cobrar dos Relatores que não fiquem apenas com o Relatório da matéria, ela tem que ser aberta à discussão da Casa. É o que está ocorrendo, Deputado, com a maioria dos Projetos importantes aqui.

( A SR<sup>a</sup> SERYS SLHESSARENKO FALA DE SUA BANCADA - INAUDÍVEL)

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Eu também acho que nós podemos até prorrogar esta matéria para o ano que vem.

O Sr. Wilson Santos - Concede-me um aparte, Deputado?

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Pois não, Deputado.

O Sr. Wilson Santos - Nós, em média, somos bastante jovens no exercício do mandato aqui. Nós deveríamos ter uma média de quarenta anos, a média dos Deputados Estadual aqui em Mato Grosso, ainda não vivemos o fantasma da preocupação do final das nossas vidas.

Há mais de uma década e meia há um programa de desmoralização da Previdência Pública neste País inteiro, nos países de Terceiro Mundo. Porque a chamada globalização já entendeu que uma das fatias que interessa também o capital é adentrar de unhas e dentes sobre a Previdência do povo. E, durante muitos anos, vê-se no *Jornal Nacional*, no *Fantástico* e em vários programas de liderança de audiência verdadeiras campanhas de desmoralização da Previdência Pública Nacional.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 21**  
**DE DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.**

---

Hoje, passada essa ventania, nós, de classe média que temos condições, não pensamos duas vezes para colocar a esposa e os nossos filhos num programa de previdência privada. Mas isso tudo é orquestrado, isso tudo é pensado.

E, hoje, nós nos assustamos quando o Governo Estadual encaminha para esta Casa uma Mensagem para reformular o IPEMAT. Sou contribuinte do IPEMAT desde que adentrei nesta Casa, pago todos os meses, há oito anos. O IPEMAT nunca me deu um Melhoral Infantil, porque nunca solicitei, Sr. Presidente, mas, se fosse fazê-lo, também não obteria êxito no meu pleito.

O IPEMAT há muitos anos acabou. O Governo recebe as contribuições e não repassa para o IPEMAT - o que é mais grave! Só isso já caberia uma CPI deste Parlamento sobre o Governo. Por que é que o Governo desconta dos servidores e não repassa nem 30% para o Instituto de Previdência do Estado de Mato Grosso?

E, agora, o Congresso Nacional criou um misto de previdência: até hum mil e duzentos reais se paga para a Previdência Pública e, a partir disso, para a Previdência Privada. Na verdade, nós no Brasil caímos no “conto da Previdência Privada”. Nós caímos, Srs. Deputados, agora é tarde, mas a nível de Estado ainda é tempo de discutir e eu concordo que é pouco tempo para se discutir um assunto de tamanha envergadura como é a questão da Previdência.

Como somos jovens, nós não damos o real valor a esse assunto, a essa questão, mas quando os cabelos começam a embranquecer como os do nosso nobre Deputado Benedito Pinto, a preocupação começa a se aproximar, quando a calvície começa a aumentar, nós começamos a nos preocupar com o fim da nossa vida. E a Previdência foi criada para nos dar o amparo suficiente, para nos custear no momento de menor capacidade de produção, no momento em que estamos doentes e temos que ter guarida naquilo que produzimos ao longo da vida para nos sustentar.

Agradeço pelo aparte e parabenizo V. Ex<sup>a</sup> pelo oportuno debate e tenho certeza de que o Governo Estadual, através do seu Líder, Deputado Luiz Soares - ou do seu Líder de fato, que chegando pouco tempo aqui, já assumiu essa posição, o Deputado Novelli - que retire esta proposta fazendo o mesmo que o Governo Federal fez. Se aqui é cópia, se aqui é radiografia escrita do Governo Federal, lá em Brasília, eles tiveram um pouquinho de vergonha na cara e retiraram mais um imposto das costas, “do lombo” do povo, porque na verdade não é “das costas do povo” que eles vão tirar dinheiro para reconstruir o Brasil que colocaram no fosso nesses quatro anos de governo.

O Sr. Fernando Henrique Cardoso pegou o Brasil devendo 190 milhões de dívida externa. Pagou 200 milhões e deve 380 milhões...

O SR. PRESIDENTE (FAZENDO SOAR A CAMPAINHA) - Deputado Wilson Santos, informo que o tempo de V. Ex<sup>a</sup> acabou. V. Ex<sup>a</sup> só poderá continuar se houver permissão do nobre Deputado Humberto Bosaipo.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Se assim me for solicitado...

O Sr. Wilson Santos - Por gentileza, V. Ex<sup>a</sup> me concede mais um aparte, para concluir o nosso curto raciocínio?

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Concedo.

Sr. Wilson Santos - Muito obrigado.

Eu já falei várias vezes aqui neste plenário, Sr. Presidente, há vários anos eu venho falando, a questão da Previdência é uma coisa séria, é uma coisa grave.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 21**  
**DE DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.**

---

Nos países europeus há um programa de previdência extraordinário. O nível de vida na Europa Ocidental é formidável, superior ao dos Estados Unidos! Lá, qualquer trabalhador mais modesto, um garçom, um caminhoneiro, um borracheiro, uma empregada doméstica, eles tiram um mês de férias para viajar pelo mundo. Lá tem dignidade a vida! Por quê? Porque eles se preocuparam em construir um modelo onde as riquezas pudessem ser acessíveis a todos.

Então, eu parabeno o Deputado Humberto Bosaipo, agradeço pelos vários apartes e quero dizer que a questão da Previdência é séria. O IPEMAT de Mato Grosso não cumpre a função para o qual foi criado. O Governo Estadual não tem sido honesto para com o IPEMAT, desconta e apropria-se indevidamente dos recursos dos servidores.

Parabéns, Deputado! É um assunto sério, é uma assunto polêmico, que merece ser exaustivamente debatido neste plenário. Independente do debate, eu já tenho a minha convicção formada, eu votarei contra esse Projeto. Não admito, não permitirei aqui neste plenário que se aprove mais um imposto no “lombo do povo”.

Vendeu a CEMAT? Cadê o dinheiro? (PALMAS)... Quer mais 174 milhões para recompor o BEMAT, por quê? Pegou o BEMAT com 21 milhões em Caixa. Essas perguntas deveriam ser anteriormente respondidas, para depois se apresentar aqui proposta de tirar do humilde assalariado seus parcos recursos.

Parabéns, Deputado Humberto Bosaipo! Conte conosco. A minha postura vai ser essa contra essa Mensagem que tenta implantar em Mato Grosso o que Fernando Henrique Cardoso não conseguiu em Brasília. “Quer ser mais realista do que o rei!” Não vai ser, porque o Parlamento, com certeza, vai debater de maneira altaneira, correta e vai reprovando essa matéria.

Não vai trazer prejuízo nenhum para o IPEMAT, porque o dinheiro não vai para o IPEMAT, não tem ido para o IPEMAT. Eu posso provar a qualquer cidadão deste Estado. Muito obrigado.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Eu agradeço ao nobre Deputado Wilson Santos e digo mais a V. Ex<sup>a</sup> - tenho certeza que será um grande Deputado Federal, pela competência que tem -, ser aposentado neste País é uma afronta! É uma vergonha!

Veja só, Deputado Wilson Santos, o mínimo que uma pessoa, de nível médio, vai pagar com este Projeto é uma média de 16% sobre o que ganha. Uma média de 16%, somados os 25% do Imposto de Renda, que é cobrado na Fonte, nós vamos estar num patamar de 41% do salário descontado! De aposentados, de pensionistas e o pessoal da ativa. O mínimo de 41 a 43%, vai ser descontado do seu salário. E aí eu pergunto: o que valeu trabalhar a vida toda?

Aí também, Deputado Wilson Santos, V. Ex<sup>a</sup>, hoje, reconhece, porque é que nós sempre debatemos, aqui, sobre a questão da Previdência, inclusive a dos Deputados. É uma Previdência que não deveria ter acabado. Que o Governo deixasse de dar a participação dele é outra história, mas nós temos que lutar porque todo Deputado, todas as pessoas que se dedicam ao projeto político estão diuturnamente trabalhando, quer no plenário, quer na sua base eleitoral, são 24 horas deixando seus negócios, deixando sua família e se dedicando à causa pública. Pelo menos os Deputados mais sérios, as pessoas que levam isso com seriedade...

O Sr. José Lacerda - V. Ex<sup>a</sup> me concede um aparte, nobre Deputado?

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Já eu concedo.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 21**  
**DE DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.**

---

E é por isso que eu defendo e sempre defendi o Fundo de Assistência Parlamentar, nesta Casa, pelos exemplos que eu vi e estou vendo de Parlamentares que passaram por aqui.

Eu também sou obrigado a ir para uma Previdência Privada, porque quem nos garante que o nosso dinheiro não vai ser confiscado pelo Governo Federal?

O maior confisco, meu amigo Deputado Pedro Satélite, não foi o Collor que fez da caderneta de poupança. Não! Será esse, se passar esses dois Projetos. Tanto o Imposto de Renda que já nos confisca, já nos confisca o imposto sobre o cheque e agora vem mais essa medida estadual, para onde é que nós vamos parar?

Ouçõ com prazer o nobre Deputado José Lacerda.

O SR. PRESIDENTE - Antes do Deputado José Lacerda começar o seu aparte, eu quero apenas dizer que nós iremos cumprir o tempo regimental. Assim que acabar o tempo, nós estaremos tirando o som do microfone de aparte.

O Sr. José Lacerda - Deputado Humberto Bosaipo, a Mensagem nº 35/98, que trata do ICMS, é a nova regulamentação do ICMS.

Mato Grosso precisa ter o seu crescimento, só que da forma que veio esse dispositivo legal!

Eu vou dar apenas um exemplo a V. Ex<sup>a</sup>: no Artigo 14, inciso III, diz que 25% será a cobrança do ICMS sobre cigarro, fumo ou seus derivados. Eu estou de pleno acordo. Agora, não pode equiparar com o refrigerante. Para o refrigerante também será cobrado 25%; lentes de contato ou para olhos artificiais, também serão cobrados os 25%. Quer dizer, o cidadão já tem dificuldade, já tem um problema sério de saúde e ainda vai ser tributado em 25%...

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Esse preço será repassado para o consumidor.

O Sr. José Lacerda - Além do mais, estabelecimento de multas, no Artigo 45:

“O descumprimento das obrigações principal e acessória, instituídas pela legislação do imposto, fica sujeito às seguintes penalidades:

I -...

a) falta de recolhimento do imposto, apurada por meio de levantamento fiscal - multa equivalente a 100% (cem por cento) do valor do imposto;”

Se nós estamos, hoje, numa operação onde o processo da correção da poupança está na faixa de 0.9% até 1.5%, se o cidadão não teve capacidade pela falta de liquidez que atravessa o País, excluindo a malandragem daqueles que não gostam de tributar, porque uns têm possibilidade, apesar disso ser repassado ao contribuinte, sem dúvida nenhuma o imposto é repassado ao contribuinte. No momento em que se executou a operação, isso foi repassado no valor do produto. Mas eu acho que uma multa de 100% pune profundamente essa atividade econômica regular...

(O SR. PRESIDENTE FAZ SOAR A CAMPAINHA, INFORMANDO AO APARTEANTE QUE O SEU TEMPO ESTÁ ESGOTADO).

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Deputado José Lacerda, quanto à Mensagem nº 35, eu prestei bastante atenção - debrucei-me sobre essas Mensagens no final de semana -, no seu § 3º o Governo quer buscar o “filé da arrecadação”. E qual é o “filé da arrecadação”? É a venda de refrigerantes. Todos sabem que as vendas de refrigerantes crescem assustadoramente no Estado. E aí, é claro que tributando refrigerante, esse preço vem para

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 21**  
**DE DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.**

---

cima do consumidor. E não adianta, no Art. 45 e seguintes, 46, 47, tratar da multa, porque a inadimplência vai crescer cada vez mais.

Então, ilustre Deputado, essa matéria da tributação, essa matéria do ICMS deve ser amplamente discutida, principalmente com os interessados, que são os empresários, os comerciantes...

A Sr<sup>a</sup> Serys Slhessarenko - Um aparte, nobre Deputado.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Pois não, Deputada.

A Sr<sup>a</sup> Serys Slhessarenko - Obrigada.

Deputado Humberto Bosaipo, as mensagens que aqui estão, talvez eu não esteja conseguindo perceber e aí até solicito aos Deputados que me ajudem, que me auxiliem nesse sentido. Eu não consigo ver uma Mensagem aqui que não seja prejudicial aos trabalhadores de Mato Grosso e ao Estado de Mato Grosso, não só aos trabalhadores. Eu não consigo! Pode ser que tenha alguma e eu não tenha percebido.

Você pega: a questão da Previdência, aumento de Previdência para os ativos, passar a pagar Previdência para os aposentados e pensionistas - porque isso aí não é aumentar, é pagar - cria-se novamente esse instituto de pagamento da Previdência para aposentados e pensionistas. É extremamente prejudicial? É!

Essa do ICMS - eu não vou entrar em detalhes porque o meu tempo é pouquíssimo - o Deputado José Lacerda já falou aqui.

A questão do DETRAN, é um absurdo se ler o tamanho dos aumentos! Eu estou fazendo um estudo comparativo, porque aqui não mostra no Projeto, você olha e parece até que talvez não seja muito aqui ou menos lá. Mas, façam um estudo comparativo dessas taxas, sem o aumento e com aumento.

Os cento e setenta e quatro milhões do BEMAT, é um valor absurdo, Senhores!

Basta nós verificarmos a questão da CEMAT. A CEMAT foi privatizada para investir na área social por cento e setenta e seis milhões. Ele fez uma prestação - ele e o Governo - extremamente malfeita, mas escrita e assinada por ele e encaminhou para nós depois de seis meses de luta para conseguir esse dado e está lá escrito e assinado por Dante de Oliveira: "Investimento na Área Social" - para ser bem preciso - "2 milhões e 58 mil", dos 176 milhões de reais. E, agora, vem e pede 174 milhões de reais para acabar de liquidar - de certo que liquidado já está - o BEMAT. Eu não consigo entender para que tanto dinheiro. E assim, sucessivamente. Você verifica a questão da Emenda na Lei n<sup>o</sup> 49, na área da Educação.

Deputado Humberto Bosaipo, V. Ex<sup>a</sup> já imaginou, essa Lei retirou os inativos da folha da Educação. Agora...

(O SR. PRESIDENTE FAZ SOAR A CAMPAINHA, INFORMANDO À APARTEANTE QUE O SEU TEMPO ESTÁ ESGOTADO).

A Sr<sup>a</sup> Serys Slhessarenko - V. Ex<sup>a</sup> me concede mais um aparte?

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Concedido.

A Sr<sup>a</sup> Serys Slhessarenko - Muito obrigada.

Essa Mensagem que ele envia agora é para retornar os aposentados da área da Educação para a folha da Educação. Isso aí vai dar um desgaste enorme! As contas estão sendo feitas e tão logo elas estejam prontas, eu vou passá-las a todos os Deputados. Vai haver prejuízo na área da Educação. Ele não vai mais estar investindo 25% na Educação. Ele não vai mais estar investindo com a entrada dos inativos da Educação na folha da Educação. Isso é muito grave. É extremamente prejudicial à Educação. E assim eu poderia elencar, de uma a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 21  
DE DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.

---

uma, todas as Mensagens que aqui estão. Não tem nenhuma que traga vantagem para Mato Grosso.

Então, eu pediria aos Srs. Deputados uma reflexão extremamente séria. Uma discussão séria mesmo, no sentido de nós nos perguntarmos: por que isso chegou agora, só agora na Assembléia Legislativa, com a Assembléia em recesso, no final de ano, na calada das festividades do final de ano, se dar um golpe traidor desse na população de Mato Grosso? Que nós paremos, pensemos, reflitemos e tomemos uma decisão, pois a maioria dessas matérias precisa do preceito da anualidade para passar a vigorar em 1999. Então, não é o caso de nós suspendermos tudo por aqui e passar a discutir isso no ano que vem, na nova legislatura, com calma e tranqüilidade? Assim, ele estaria vetado de cometer atrocidades, arbitrariedades, pelo menos em várias delas, pelo princípio da anualidade. Muito obrigada.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Eu agradeço à Deputada Serys Slhessarenko, e ouço o Deputado Emanuel Pinheiro.

O Sr. Emanuel Pinheiro - Rapidamente, Deputado Humberto Bosaipo, apenas para concluir até o primeiro aparte a V. Ex<sup>a</sup> para, primeiramente, dizer que concordo com a sua colocação de que não podemos votar nada, absolutamente nada, sob pena de sermos co-responsáveis e até cúmplices desta verdadeira bandalheira e imoralidade protagonizada pelo Governo Dante de Oliveira.

Agora, vamos ver aquilo que é consenso, aquilo que não vai prejudicar a sociedade, os servidores públicos, para poder se discutir. Caso contrário, sou até a favor de jogar para a próxima legislatura.

Com relação à base do pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>, que são as alíquotas de contribuição de aposentados e pensionistas do IPEMAT, eu queria sugerir a V. Ex<sup>a</sup>, que está comandando o Grande Expediente, para, via Comissão de Constituição e Justiça, solicitar do Governo do Estado, que encaminhe a relação do custeio do atendimento à saúde, tanto dos ativos como dos inativos e seus dependentes nos últimos quatro anos, que foi o período em que Dante de Oliveira assumiu o Governo. Com esse dado concreto na mão, encaminhado pelo IPEMAT, encaminhado pelo Governo, poderemos saber como de fato anda o custeio, a saúde dos nossos funcionários públicos e seus dependentes, via IPEMAT.

Eu acho fundamental, para podermos começar a discutir essa matéria, ter essa relação dos últimos quatro anos em mãos. Muito obrigado, Deputado.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Eu é que agradeço.

Eu indago da Mesa de quanto tempo disponho.

O SR. PRESIDENTE - Deputado Humberto Bosaipo, V. Ex<sup>a</sup> dispõe de três minutos.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Deputado Emanuel Pinheiro, eu estive, na semana passada, na Residência oficial do Governador, a convite do Deputado e Presidente Riva e do 1º Secretário, Romoaldo Júnior, tratando de assuntos pertinentes à Assembléia. Eu fui convidado e - todas as vezes que me convidaram, não só nesta Mesa, mas nas Mesas anteriores, os acompanhei, até porque já fui Presidente da Casa e conheço as dificuldades que a Casa têm - comuniquei pessoalmente ao Governador que não votaria esta matéria, sou contrário a esta matéria da Previdência, uma vez que o Congresso Nacional nos indicou, ao Brasil inteiro, que nesta matéria não houve consenso. O Governador me disse que a matéria vai voltar ao Congresso, mas eu pedi que ele retirasse a matéria da Assembléia Legislativa.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 21  
DE DEZEMBRO DE 1998, ÀS 15:00 HORAS.

---

Ora, por que é que nós temos que abrir exceção? É uma matéria que penaliza o funcionário, somada com esta aqui, Deputada Serys Slhessarenko, que é a Mensagem nº 36/98, que “dispõe sobre ajuda de custo, licença prêmio por assiduidade, auxílio funeral, cargo em comissão, aposentadoria e dá outras providências”.

Esta matéria está passando quase que despercebida pela maioria dos funcionários públicos deste Estado. Careceria de uma discussão mais ampla, quem sabe uma Audiência Pública, quem sabe um debate mais abrangente sobre a matéria, porque eu não quero receber acusação de líder sindical que a Assembléia Legislativa foi omissa. Não aceito essa pecha, porque são poucos os líderes sindicais que nos procuram aqui nos últimos quatro anos do Governo Dante de Oliveira, e V. Ex<sup>a</sup> sabe disso. E os que ainda sobram são os que acompanham V.Ex<sup>a</sup>, e nisso aí eu dou meus parabéns, V. Ex<sup>a</sup> é uma grande Deputada. Mas a maioria deles não discute matérias tão sérias como essa. Correm, curvam-se lá ao Governador do Estado.

Então, Sr. Presidente, para encerrar gostaria muito que o Líder do Governo estivesse aqui hoje. Hoje, eu vim preparado para discutir com o Líder do Governo, infelizmente ele não apareceu. Mas nós vamos ter tempo, ele vai aparecer aqui, Deputado Roberto Nunes.

Essas matérias eu não vou devolver, Sr. Presidente, enquanto a minha Bancada de Oposição nesta Casa não discutir. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - Com a presença dos Deputados Humberto Bosaipo, Pedro Satélite, José Lacerda, Emanuel Pinheiro, Roberto Nunes, Serys Slhessarenko e Benedito Pinto, a Presidência levanta Sessão por não haver *quorum* para manutenção da Sessão.

Compareceram à Sessão os seguintes Srs. Deputados: da Bancada do Partido da Frente Liberal - Benedito Pinto, Emanuel Pinheiro, Humberto Bosaipo e Romoaldo Júnior; da Bancada do Partido da Social Democracia Brasileira - Roberto Nunes, Chico Daltro, Novelli e Riva; da Bancada do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - Nico Baracat, José Lacerda, Pedro Satélite, Baticó de Barros e Wilson Santos; da Bancada do Partido Socialista Brasileiro - Eliene; da Bancada do Partido Democrático Trabalhista - Zilda; da Bancada do Partido Liberal - Amador Tut; da Bancada do Partido dos Trabalhadores - Serys Slhessarenko.

Deixaram de comparecer os seguintes Srs. Deputados Lincoln Saggin e Moisés Feltrin, do PFL; Luiz Soares, Rene Barbour e Ricarte de Freitas, do PSDB; Quinca do Santos e Paulo Moura, do PPB.

Está levantada a Sessão (LEVANTA-SE A SESSÃO).